

## Breve relato da construção do documento “Ensino Médio em Diálogos: Princípios e Caminhos na Rede Municipal da Cidade de São Paulo”

Nancy C. Masson<sup>1</sup>

**Resumo:** Ao longo dos três últimos anos é realizada, no âmbito da Secretaria Municipal de São Paulo, uma formação voltada para o Ensino Médio para a elaboração do documento *Ensino Médio em Diálogos: Princípios e Caminhos na Rede Municipal da Cidade de São Paulo*. Esta construção contou com a participação de representantes das unidades escolares com ensino médio nas formações e, posterior, compartilhamento das discussões com os pares, caracterizando um movimento coletivo, articulado e próximo aos territórios. Mais do que pensar em o que precisa ser feito, ao construir este documento projetam-se as perspectivas do que se considera fundamental para a constituição de um Ensino Médio que atenda aos anseios de seu público e de qual sociedade estamos buscando.

**Palavras Chave:** Ensino Médio, construção de documento, gestão democrática.

**Abstract:** The Metropolitan Government Board of Education of São Paulo city is writing a document for High School curriculum in public schools. In this article we propose some fundamentals for such a task, from the point of view of teachers, principals and professionals of Education .

**Keywords:** education. academic x technical formation. Brazilian schools.

*“Quando o homem compreende a sua realidade, pode levantar hipóteses sobre o desafio dessa realidade e procurar soluções. Assim, pode transformá-la e o seu trabalho pode criar um mundo próprio, seu Eu e as suas circunstâncias”.*

Paulo Freire

Este trabalho quer mostrar o processo desenvolvido na elaboração de um documento que refletisse o Ensino Médio da Rede Municipal de São Paulo. Esta rede atualmente é composta por 2161 (EMEI) escolas infantis, 541 (EMEF) escolas de ensino fundamental e 8 (EMEFM), escolas com ensino fundamental e ensino médio estrategicamente dispostas nas diferentes regiões da cidade. Uma rede municipal de Ensino Médio que se estabeleceu anteriormente à LDB 9394/96, e busca seu diferencial compreendendo que a qualidade social da escola está no amplo e democrático diálogo com todos os envolvidos na vida das unidades escolar.

---

<sup>1</sup> Bacharel e Licenciada em Química pela Universidade de São Paulo (USP/SP), Mestre em Físico Química e Doutora em Ciências pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP/SP) e Licenciada em Pedagogia (UNIVESP-UNESP/SP). Atualmente ministra aulas de Química na rede Municipal e Estadual de São Paulo. Contato: ncmasson@gmail.com

Ao longo de alguns anos de trabalho nesta rede de ensino, foi possível perceber que existem os mais variados desafios para o Ensino Médio. Estamos falando de uma fase na qual ocorre a finalização do ensino fundamental (encerramento de um ciclo) e início de outra, de uma nova dimensão de práticas que envolvem ensino, aprendizagem, relações interpessoais e contexto social na qual se percebe a dificuldade de encaixe dos atores envolvidos: os professores com posturas completamente diferenciadas do acostumado pelos educandos até então, e, em sala de aula agora há um grupo de educandos do qual pode-se perguntar se são do “décimo ano do fundamental ou do primeiro ano do ensino médio”. É cada vez mais imprescindível conhecer as partes envolvidas para compreender a função da escola para este novo período.

Pela faixa etária, não são mais crianças, mas sim, adolescentes dos quais espera-se posturas diferentes e mais maduras, porém, existem todos os questionamentos desta fase de transição e a rebeldia inerente a essa passagem da vida. Em uma visão *grosso modo*, o processo de formação educacional do indivíduo está no meio. Até o nono ano do ensino fundamental, este aluno foi preparado, para entre outras coisas, decodificar o mundo ao seu entorno. Durante o ensino médio espera-se que o aluno ao aumentar seus conhecimentos, adquira uma ampla visão do mundo que o rodeia para ao terminar poder escolher como atuar na sociedade por exemplo, optando por uma profissão e/ou prosseguir seus estudos.

Dentro deste contexto, em meados de 2014 e com o início em 2015, foi proposto uma formação em SME (Secretaria Municipal de Educação), para as escolas de ensino médio voltada para a construção do seu próprio currículo e a constituição de uma escola que faça mais sentido.

Trata-se de um espaço de formação continuada e de escuta do Ensino Médio da cidade de São Paulo que vem se consolidando, uma ação de ineditismo inesperado, uma vez que as oitos EMEFMs da Cidade já se destacavam por diversos aspectos em seu protagonismo, mas não havia ainda um espaço institucional de diálogo entre as unidades escolares.

Após uma breve apresentação das escolas e suas realidades nas diferentes regiões da cidade de São Paulo, nos primeiros encontros foram discutidos temas pertinentes ao Ensino Médio como: juventude, currículo e exame nacional do Ensino Médio. Para dar início às nossas discussões, foi apresentado a coleção *Cadernos Temáticos – Juventude Brasileira e Ensino Médio* desenvolvido pelo Observatório da Juventude da Universidade Federal de Minas Gerais e pelo Observatório Jovem da Universidade Federal Fluminense em parceria com o Ministério da Educação. Esta coleção é formada por quatorze volumes contendo temas que circulam dentro e fora das unidades educacionais que atendem o Ensino Médio.

Foi proposto para as escolas a análise destes volumes, dividindo-os pelas oito escolas para que, alicerçados pela leitura, pudessem sugerir ideias e então serem definidos os eixos que fundamentariam o documento para esse período inicial da formação.

As análises realizadas com todos os envolvidos indicaram que este material era um disparador para a discussão de diversos assuntos como, por exemplo, as questões políticas e a responsabilidade dos estudantes. Destas discussões emergiram os temas protagonismo e sociedade, interdisciplinaridade e inclusão, configurando-se como prováveis eixos.

Foi possível detectar a necessidade da flexibilização do currículo, porém este item precisa ser amplamente discutido para que tais modificações não levem a um empobrecimento do conhecimento no Ensino Médio.

Outra sugestão colocada é a de mudanças na matriz curricular, como por exemplo, promovendo uma revisão da distribuição de aulas por disciplina, aumento do número de aulas por dia no diurno e do número de anos no Ensino Médio. Também deve ocorrer em algum momento uma discussão sobre qualidade social da educação considerando as diversas expressões de desigualdade social e sua relação com o desempenho dos educandos, indicando que essa compreensão é urgente para o entendimento da escola atual.

Com vistas também a uma maior integração destas escolas, foram realizados em 2015 encontros regionais entre duas ou mais escolas, nos quais os professores trocaram experiências com seus parceiros de disciplina.

Também ocorreu o 1º Encontro Municipal do Ensino Médio onde foi possível debater nossos problemas, desafios e trocar experiências com a participação dos professores e educandos. Estes encontros estão acontecendo novamente em 2017, com o 2º Encontro Municipal do Ensino Médio previsto para novembro.

Como esta construção está pautada nos princípios da gestão democrática, contamos com a participação de professores, coordenadores pedagógicos, diretores, supervisores, equipe técnica da RME-SP (Rede Municipal de Educação - SP), comunidade acadêmica e educandos.

Também é importante destacar que, mesmo com a mudança de gestão na prefeitura, a construção coletiva e democrática deste documento continuou a acontecer.

Neste contexto de formações, a metodologia adotada foi a da escuta atenta e ativa, tanto nos encontros formativos quanto para a escrita, com destaque para a autoria e o protagonismo das (dos) profissionais nas diversas instâncias da RME-SP. Os temas e discussões foram se configurando nas respectivas escolas de acordo com a dinâmica de cada grupo de representantes das unidades escolares para compartilhar com seus pares as discussões das formações.

Sem perder de vista as discussões que estavam ocorrendo fora das escolas, como por exemplo, o movimento de discussão da Base Nacional Comum Curricular, ficou evidente a importância de também pensá-lo no âmbito da Secretaria Municipal de São Paulo.

Outro destaque dos nossos momentos de formação foi a possibilidade de discutir as mudanças realizadas pelo governo federal na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9394/96) para o Ensino Médio, com leitura (também nas escolas) e discussão dos possíveis impactos para o dia a dia das nossas unidades escolares.

Durante as formações, verificou-se a necessidade de conhecer melhor o público para qual está voltado o Ensino Médio. Assim, elaboramos um questionário sócio-cultural cujas questões visaram apenas a coleta de informações ou de opiniões. Este questionário foi respondido pelos educandos de todas as unidades escolares com Ensino Médio, de forma *on line* nas salas de informática. Este levantamento de dados foi realizado deste modo por ser de baixo custo, por atingir todos os educandos das diversas localizações geográficas e por permitir uma melhor organização das unidades escolares, uma vez que os educandos puderam responder no momento mais apropriado, por exemplo, com o acompanhamento dos intérpretes de LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) no caso dos educandos surdos.

Este questionário contou com a resposta de 1768 educandos matriculados na rede, e além do perfil, também foi possível obter algumas impressões dos educandos sobre as escolas e algumas sugestões para a melhoria das mesmas e que já estão em prática.

No item “cite até três sugestões para a melhoria da sua escola”, por exemplo, um educando (a) respondeu “colocar uma aula de LIBRAS pelo menos uma vez por semana, tendo em mente que o Brasil é um país bilíngue”.



EMEFM Vereador Antonio Sampaio – polo de Educação Bilíngue

Estas aulas tiveram início em setembro de 2017 na EMEFM Vereador Antônio Sampaio, localizada na Zona Norte de São Paulo, para educandos e funcionários. Acredito que esta iniciativa é um exemplo de atividades que podem acontecer em nossas escolas a partir das indicações dos educandos, uma vez que desde 2016 participam diretamente das formações professores, coordenadores pedagógicos, diretores e supervisores.



Aula de Libras para alunos do Ensino Médio – Prof. Eduardo Pereira Rocha



Aula de Libras para alunos do Fundamental I - EMEFM Vereador Antonio Sampaio

Já no item para citar “um aspecto positivo de sua escola” os educandos das oito escolas de Ensino Médio citaram os bons professores e o ensino.

Quando questionados sobre “quais atividades gostam de fazer no seu tempo livre”, 77% respondeu que gostam de navegar pelas mídias sociais.

Estes são apenas alguns exemplos das respostas dadas pelos educandos e este questionário se encontra em análise, a fim de que tenhamos dados para futuros debates, fomentando caminhos que enriqueçam as discussões sobre essa etapa de ensino na rede municipal.

Assim, como temas (eixos norteadores) para o documento foram sugeridos de acordo com as discussões das formações, das problemáticas levantadas nos documentos, nos estudos e na pesquisa realizada junto aos educandos da rede municipal, escolhemos:

1. Juventudes, Direitos Humanos e Inclusão
2. Acompanhamento da Aprendizagem/Avaliação
3. Protagonismo e Autoria
4. Mundo do trabalho
5. Interdisciplinaridade

Para o desenvolvimento da escrita, os eixos foram divididos entre as oito escolas com ensino médio, e estas promoveram o desenvolvimento de estratégias tanto pedagógicas quanto de organização das unidades escolares para garantir a participação do maior número de educadores na construção do documento. Para tal, sugeriu-se que os espaços de estudo coletivo e as reuniões pedagógicas fossem os momentos de

formação, em contexto de trabalho. Com estas articulações, ao longo deste período, compartilhando com os outros pares, este documento tem por peculiaridade a proximidade do território.

A partir de todas as discussões, formou-se um panorama dos elementos fundamentais para o desenvolvimento do texto. O desenho apresenta concepções, visão geral e histórica dessa etapa da educação básica constituindo-se como caminhos para a reflexão acerca do currículo que queremos construir. Este documento deverá estar disponível até meados de 2018.

Mais do que pensar sobre o que precisa ser feito, este documento projeta as perspectivas do que se considera fundamental para a constituição de um Ensino Médio que atenda aos anseios de seu público e de qual sociedade estamos buscando.

### **Referências Bibliográficas**

São Paulo. Secretária Municipal de Educação. *Ensino Médio em Diálogo: princípios e Caminhos na Rede Municipal da Cidade de São Paulo* – no prelo, 2017.

Caderno temáticos – Juventude Brasileira e Ensino Médio. Organizadoras Lycinia Maria Correa, Maria Zenaide Alves e Carla Linhares, Belo Horizonte, Editora UFMG, 2014.

Brasil. Ministério de Educação e Cultura. LDB – Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996

### **Agradecimentos**

A Lisandra Paes, Eliana Ferasin Vilarrubia, Chie Hirose e a todos os participantes das formações do Ensino Médio na SME pelas valiosas discussões.

Um agradecimento especial ao Professor Luís Fernando Costa de Lourdes, Assistente Técnico de Educação I DIEFEM, pelo fornecimento dos subsídios necessários para a elaboração deste artigo.

Recebido para publicação em 19-09-17; aceito em 09-10-17